



CONED

IV Congresso Nacional em Educação

PRODUÇÃO DE PODCAST COMO MATERIAL PEDAGÓGICO COMPLEMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES

Lara Rodrigues Pinheiro
Universidade Federal dos Vales
do Jequitinhonha e Mucuri -
UFVJM
Diamantina – Brasil
pinheiro.lara@ufvjm.edu.br

Tatyane Helena Fabri
Universidade Federal dos Vales
do Jequitinhonha e Mucuri -
UFVJM
Diamantina – Brasil
tatyaneabri@gmail.com

Érika Viviane Costa Vieira
Universidade Federal dos Vales
do Jequitinhonha e Mucuri -
UFVJM
Diamantina – Brasil
erika.vieira@ufvjm.edu.br

Isabella Carolayne Acácio
Almeida
Universidade Federal dos Vales
do Jequitinhonha e Mucuri -
UFVJM
Diamantina – Brasil
isabella.acacio605@gmail.com

Isabela da Costa Coelho
Universidade Federal dos Vales
do Jequitinhonha e Mucuri -
UFVJM
Diamantina – Brasil
isabela.costa@ufvjm.edu.br

RESUMO

Este artigo relata a experiência com a criação de podcasts como materiais didáticos digitais e complementares para o ensino da língua inglesa. Para isso, busca-se relatar aqui a idealização e as etapas de produção de arquivos digitais de áudio realizadas pelo PIBID-LE/UFVJM. Tal relato é usado como base para iniciar reflexões sobre os processos metodológicos envolvidos na criação de podcasts, apontando as principais dificuldades encontradas pelos bolsistas do PIBID e como as discussões teóricas sobre o tema respaldam a experiência prática. Essas ponderações ressaltam a importância da experiência prática para garantir um resultado de qualidade na criação do material. Assim sendo, entende-se que o aprendizado se efetivou pela experimentação com as mídias digitais ao se deparar com problemas e dúvidas.

Palavras-chave: Podcast, Ensino, Educação Básica, Ferramentas Digitais.

INTRODUÇÃO

Com a dificuldade de muitos alunos em adquirir recursos tecnológicos avançados, arquivos de áudio mostram-se atraentes como materiais didáticos acessíveis. Os podcasts, programas de áudio episódicos que podem abordar uma ampla gama de temas, são ferramentas interessantes para complementar o ensino durante a pandemia. Gratuitos, contemporâneos e que requerem pouca tecnologia para serem acessados, os podcasts apresentam diversas outras características que podem ser apropriadas pelo processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

Por essas razões, o PIBID – LE/UFVJM trabalhou com a produção de arquivos digitais de áudio para auxiliar no ensino da língua inglesa no nível básico, através da criação do canal de podcast *Se Liga No Inglês Com O PIBID/UFVJM* (2021). Esse processo foi dividido em duas fases: a de elaboração de um canal para a distribuição do podcast e a de confecção de episódios.

Ao longo do artigo, tais fases são detalhadas, explicitando quais técnicas e ferramentas foram usadas em sua realização. Propõe-se, com isso, delinear um processo de produção de podcasts e levantar discussões sobre as principais dificuldades encontradas, partindo do olhar de graduandos, que ainda estão em formação docente. Em vista disso, busca-se compreender processos metodológicos que colocam em discussão as experiências prévias em detrimento de estudos teóricos. Questões da fase de gravação e edição também são abordadas. Essas envolvem os problemas gerados pela falta de experiência com as ferramentas utilizadas e por limitações de recursos tecnológicos.

Vê-se através deste relato que os podcasts podem se mostrar como ferramentas relevantes na educação linguística em língua estrangeira, mas sua produção requer estudo e experiência por parte daqueles que se propõem a criá-los.

REFERENCIAL TEÓRICO

O termo Podcast refere-se a um “método de distribuição de gravações de áudio e vídeo pela internet, permitindo que os usuários se inscrevam por meio de um arquivo Feed RSS (Really Simple Syndication)” (SAEED, 2010, p. 31). Aqui, vale pontuar que podcast refere-se a um programa, enquanto o arquivo de áudio distribuído na internet é chamado de episódio (CRUZ, 2009). A distribuição dos episódios pode ser feita por meio de site ou blog, desde que seja disponibilizado pelos seus produtores um arquivo Feed RSS¹ para que os ouvintes recebam automaticamente os novos episódios. Isso porque esse recurso permite que os ouvintes utilizem softwares agregadores em seus dispositivos para receberem notificações sobre os novos conteúdos disponibilizados (SAEED, 2010; CRUZ, 2009). Pensando nisso, os episódios do podcast *Se liga no inglês com o Pibid/UFVJM* estão publicados no Anchor², plataforma de distribuição e edição de podcasts, que realiza a distribuição do arquivo Feed

¹ A sigla RSS trata-se de um recurso desenvolvido em XML que permite a divulgação de notícias ou novidades de um blog ou site automaticamente, sem que a pessoa precise checar o endereço todos os dias. Isso acontece quando o link e o resumo daquele texto, artigo ou notícia é armazenado em um arquivo de extensão .xml, .rss, .rdf ou ainda outras extensões. Esse arquivo é conhecido como feed RSS ou simplesmente como feed.

² Cf. www.anchor.fm

RSS do podcast em diversas plataformas automaticamente, sem a necessidade da adição manual e do conhecimento do ouvinte sobre RSS.

De acordo com Bottentuit Junior e Coutinho (2009, p. 2122-2123), o uso do podcast no ensino tem se mostrado uma potente ferramenta nas atividades escolares. Essa ferramenta possibilita que o professor ofereça materiais didáticos em formato de áudio para que os alunos possam ouvi-los em qualquer lugar e situação do dia. Além disso, o podcast possui características vantajosas: é de fácil produção e edição, e possui boa funcionalidade e portabilidade, já que o estudante pode fazer uso dessa tecnologia em dispositivos móveis. Soma-se a isso, o desenvolvimento cognitivo dos estudantes quando se engajam em atividades que envolvam explorar a capacidade de compreensão auditiva no processo de aprendizagem (TOMÉ, 2012).

Segundo Gomes et al. (2011, p. 5), no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa o podcast também permite que o estudante ouça falantes nativos no ato de comunicação (através de áudios disponibilizados na internet), e tenha acesso aos aspectos culturais daquela língua. Além de permitir que o aluno ouça exercícios de fixação, reveja o vocabulário e treine o *speaking* (MOURA e CARVALHO, 2006). É possível também inserir o aluno no processo de elaboração, gravação, produção e edição dos episódios, desde que seja sob supervisão e orientação do professor. Em suma, considerando os desafios do ensino remoto, o uso do podcast se mostra como atividade complementar que tem potencial para promover o desenvolvimento da compreensão e produção oral dos alunos na aprendizagem de língua estrangeira (DOS REIS et al 2012).

METODOLOGIA

Para o podcast *Se liga no inglês com o Pibid/UFVJM* chegar aos alunos dos sextos e sétimos anos, uma metodologia com duas fases e vários passos foi implementada. A primeira fase foi a elaboração do canal de distribuição do podcast feito pelo Anchor. Nesta plataforma foram adicionadas todas as informações do podcast, como a identidade visual do perfil, que é a logo feita por este Pibid - LE da UFVJM, as artes de capa de cada episódio, os áudios e a configuração de distribuição do podcast para a disponibilização dos episódios em outras plataformas: Breaker, Google Podcasts, Pocket Casts, RadioPublic e Spotify.

A segunda fase foi a confecção dos episódios, que foram elaborados seguindo alguns passos. Primeiro, houve a gravação de um *trailer* para explicar o objetivo do programa; segundo, a gravação de vinhetas inicial e final que estariam presentes em todos eles. Em um

terceiro momento, procedeu-se à escolha dos temas, que eram definidos pela supervisora, professora dos alunos do ensino fundamental. Subsequentemente, realizou-se a escrita do roteiro de forma colaborativa pelos pibidianos usando a ferramenta Google Docs. O quinto passo caracterizou-se pela correção do roteiro pela coordenadora do Pibid, seguindo-se pela edição do roteiro pelos pibidianos. Por fim, procedeu-se à gravação do episódio e sua edição, finalizando-se com sua apresentação para todos os integrantes do Pibid durante os encontros semanais. Quando se fez necessário, houve a regravação de algumas partes e posteriormente sua publicação na plataforma Anchor.

Devido às restrições da pandemia, o processo de gravação foi realizado individualmente e, a fim de reduzir ao máximo os ruídos externos, buscou-se gravar em cômodos fechados, da forma mais acessível a cada participante. Os pibidianos responsáveis pela gravação fizeram testes de direcionamento de voz com o microfone do fone de ouvido, pois o posicionamento do dispositivo funcionava diferente para cada locutor. Enquanto um pibidiano gravava os áudios no Whatsapp com o microfone paralelo à boca e os enviavam à responsável pela edição do áudio na mesma plataforma, outro gravava direto pelo Anchor, com o microfone próximo ao pescoço, e os enviavam pelo Google Drive. Além disso, a gravação era feita atentando-se à articulação das palavras e à projeção de voz.

Os episódios constituem-se de falas individuais que foram editadas. Essas foram gravadas separadamente e numeradas, sendo, assim, enviadas à fase de edição dos áudios, em que o responsável as colocava em ordem de acordo com o roteiro. A junção das falas, o recorte de cada uma, a adição das músicas de transição e as vinhetas inicial e final foram feitas no aplicativo Anchor. Caso houvesse grande diferença entre a altura dos sons, esses eram equalizados no programa Audacity.

Assim, os equipamentos e as ferramentas digitais utilizados foram: fone de ouvido com microfone acoplado, Google Drive, Google Docs, Audacity, Anchor e Whatsapp.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso de ferramentas tecnológicas e redes sociais tornou-se praticamente compulsório diante desse cenário ocasionado pela pandemia do Covid-19 para que as atividades educativas se mantivessem. As ferramentas digitais tornaram-se indispensáveis e trouxeram consigo uma gama diversificada de recursos que podem apoiar a criatividade do usuário. Porém, há fatores que devem ser levados em conta no decorrer da confecção de produtos educacionais.

Em primeiro lugar, foi preciso definir uma metodologia própria para a execução do trabalho, não só em termos estéticos específicos da mídia, mas também para tratar diferentes temas. Um problema encontrado pelos estudantes em formação foi a pouca experiência para trabalhar com as habilidades orais no ensino de inglês com alunos do fundamental, principalmente para a produção de podcasts, que é o caso desse relato.

A produção dos roteiros fez com que se levantassem questões a respeito do perfil dos alunos-ouvintes. Inicialmente, não conhecíamos nosso público-alvo e seu nível linguístico de aprendizado do idioma. Os temas eram selecionados pelo professor-supervisor e os pibidianos não haviam tido contato com o público-alvo: alunos do ensino básico do 7º ano do ensino fundamental. Essa falta de proximidade, devido à pandemia, gerou dúvidas durante a construção dos roteiros nos momentos de planejamento conjunto.

Posto isso, procedeu-se, então, à fase de contextualização que respaldou cada conteúdo proposto para o podcast. Ela conta com o conhecimento prévio do aprendiz acerca do uso e funcionalidade das unidades linguísticas a serem aprendidas. Porém, é difícil ponderar se os alunos-ouvintes vão articular: conhecimento prévio, contexto e conteúdo do podcast para o aprendizado, e ainda, integrá-lo aos assuntos e textos recomendados pelos Planos de Estudos Tutorados (PETs). Sabe-se que a prática é uma solução que conta com o fator tempo, pois acredita-se que o desempenho linguístico melhore aos poucos. Contudo, não se obteve respostas de como os produtos acessaram os alunos na aquisição da língua estrangeira nessa condição pandêmica. Logo, não se sabe se a contextualização dos episódios foi adequada e bem sucedida.

Após o contexto, iniciou-se a formulação e estruturação do conteúdo. Foi preciso pensar nos mecanismos linguísticos de apresentação dele, como a escolha de registro e entonação que foram empregados. Além de assimilar a linguagem dos textos orais de podcasts, foi necessário adequá-la para o ensino de língua estrangeira. Assim como Dos Reis et al (2012) indicam que os áudios podem ser ouvidos enquanto se realizam outras atividades, o intuito era que os alunos pudessem ouvir durante a realização dos exercícios dos PETs. Então, optou-se pelo formato de mini diálogos para o contexto escolar em que foi possível utilizar entonações cotidianas, além de usar outros tipos de som ambiente, como o sinal escolar. Esse modelo de atividade que ressalta o desenvolvimento cognitivo auditivo dos alunos, coloca em prática as premissas de Tomé (2012).

Há outro viés a ser observado no momento pós-roteirização, que foi o uso das ferramentas digitais de gravação e edição de áudio. O domínio delas demanda prática e ao se deparar com dificuldades de execução se comprova seu efetivo aprendizado. Porém, alguns

obstáculos podem não ser ultrapassados e acarretar em problemas para o produto final. Um desses obstáculos foi a falta de equipamentos de áudio de qualidade que captam sons sem a distração de ruídos. Outro desafio foi alcançar uma mesma frequência de sons, pois havia mais de uma pessoa gravando, com recursos tecnológicos diferentes, e o momento pandêmico não permitiu a reunião dos participantes para as gravações em conjunto. Isso causou disparidade na produção. Uma alternativa para melhorar a harmonia dos sons foi por experimentação com ajustes em posição dos fones usados no momento da gravação, o que foi acertando-se com a execução das atividades, e que depois foi corrigido com o auxílio de um programa de edição chamado Audacity.

Outra dificuldade encontrada foi o uso de músicas em plano de fundo nos diálogos. Um dos aplicativos usados para gravação e edição, o Anchor, apesar de ser de fácil acesso e disponibilização, não possuía bons recursos para resolver esse problema, de modo que esse trabalho sofreu consequências técnicas, como interrupções e atrasos na reprodução dos áudios.

Encontrar essa harmonia entre áudios, conteúdo e roteiro é a base mínima para o funcionamento dos podcasts.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse relato, os podcasts foram considerados como recurso didático de compreensão auditiva de amplo alcance no ensino de inglês como língua estrangeira, almejando a qualidade desse produto ofertado. Seu uso transpõe as barreiras culturais, de linguagens, de espaço geográfico e tempo, o que dinamiza e inova o *modus operandi* de ensinar e aprender, principalmente durante o período pandêmico. Contudo, o desafio percebido foi fazer evoluir os conceitos e práticas ajustadas às tecnologias, enquanto professores em formação. Portanto, faz-se necessário ampliar os estudos em relação às metodologias de uso dessas novas formas a fim de moldá-las e repará-las.

AGRADECIMENTOS: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)

REFERÊNCIAS

BOTTENTUIT JÚNIOR, J.B.; COUTINHO, C.P. 2009. Podcast uma ferramenta tecnológica para auxílio ao ensino de deficientes visuais. In: **LUSOCOM: comunicação, espaço global e lusofonia**, VIII, Lisboa, 2009. Actas... Lisboa, p. 2114-2126.

CRUZ, S. C. O podcast no ensino básico. In: CARVALHO, A. A. (Org.). **Actas do Encontro sobre Podcasts**. Braga: CIED, p. 65-80, 2009. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9991/1/Cruz-2009-Enc%20sobre%20Podcasts.pdf>> Acesso em: 13 jun. 2021.

DOS REIS, S. C.; GOMES, A. F.; LINCK, A. J. M. USO DE PODCAST NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO DE CASO. **Revista Escrita**, v. 2012, n. 15, 2012

GOMES, A.F.; DE SÁ, C.G.; FIALHO, V.R. 2011. Podcast uma opção didática para o ensino de E/LE. In: Congresso Nacional de Ambientes Hipermedia para Aprendizagem (CONAHPA), 5, Pelotas, 2011. **Anais...** Pelotas, p. 1-10. Disponível em: <<http://wright.ava.ufsc.br/~alice/conahpa/anais/2011/papers/20.pdf>>. Acesso em: 13 de jun. 2021.

MOURA, A. & CARVALHO, A. A. (2006). Podcast: Potencialidades na Educação. Podcast: Potencialidades na Educação. **Prisma.com**, nº3, 88-110. Disponível em: <http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/5_adelina_moura_e_ana_amelia_carvalho_prisma.pdf> Acesso em 13 jun. 2021.

O QUE É RSS. **Canal Tech**, 2021. Disponível em:<<https://canaltech.com.br/smartphone/review-poco-f3-186909/>> Acesso em: 13 jun. 2021

PET - Plano de Estudos Tutorado SEE/MG - disponível em: <https://drive.google.com/file/d/144N9sl7aK-FQfdN3GOq-Q1bNCRxJoSeH/view> Acesso em: 12 jun. 2021.

SAEED, N. Integration and acceptance of Web 2.0 technologies in higher education. 2010. 200 f. Tese (Doctor of Philosophy) - Melbourne, Swinburne University of Technology, 2010. Disponível em: <<https://researchbank.swinburne.edu.au/file/6def82b0-b9cf-45e5-949c-60d0c3e0c6f0/1/Saeed%20Nauman%20Thesis.pdf>> Acesso em: 13 jun. 2021.

TOMÉ, I. 2012. Uso do podcast no ensino-aprendizagem: estudo de caso. In: J.B. BOTTENTUIT JUNIOR; C.P. COUTINHO (eds.), **Educação On-line: conceitos, metodologias, ferramentas e aplicações**. Curitiba, Editora CRV, p. 147-164.